

## TUBERCULOSE E CONSUMO DE DROGAS EM UNIDADE PRISIONAL NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA

Neuranides Santana<sup>1</sup>

**Maria Yaná Guimarães Silva Freitas**<sup>2</sup>

Maria Alice Cruz Pedreira Silva<sup>3</sup>

Lorena Silva Reis<sup>4</sup>

Aline Martins Santos<sup>5</sup>

**Objetivo:** Discutir a relação entre uso de drogas por Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e a cadeia de transmissão da tuberculose (TB). **Método:** Estudo observacional, transversal, desenvolvido em Unidade Prisional (UP) de Salvador-Bahia. Coleta de dados realizada através de questionário com as PPL. **Resultados:** Participaram 85 PPL, sexo masculino e jovens. Sintomáticos respiratórios 33(38,8%) e 05(5,9%) diagnosticados com TB. 72(85%) PPL consomem cigarro artesanal, numa média de 20 a 40 cigarros/dia, além de drogas ilícitas como maconha e cocaína. **Conclusão:** a fumaça do cigarro favorece a tosse e disfunção ciliar, decorrente da redução da resposta imune, aumentando a suscetibilidade à TB. Baciloscopia falso-negativos é maior entre fumantes do que não fumantes. Tabagismo atrasa a conversão da cultura de escarro durante o tratamento, aumentando o tempo terapêutico. O consumo inalatório da cocaína gera dano respiratório, impedindo a produção de macrófagos alveolares e citocinas imunorreguladoras reduzindo a resistência contra a TB. As condições das celas na UP como superlotação, confinamento, escassez de ventilação e iluminação, umidade excessiva, estado nutricional precário e partilha de cachimbos entre as PPL favorecem desenvolvimento de sinais e sintomas compatíveis com a TB, podendo gerar perfil de “normalização”, consequente diagnóstico tardio e, disseminação da TB entre as PPL, os agentes penitenciários da UP e comunidade. A maioria das PPL refere que o consumo de drogas é uma estratégia para lidar com o sofrimento gerado dentro da UP. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Desenvolver ações de educação em saúde que contribuam para desestimular o uso e encorajar a cessação do tabagismo, demonstrando as consequências para a qualidade de vida dentro e fora da UP. Contribuir para formulação de políticas de intervenção para o controle e quebra da cadeia de transmissibilidade da TB.

Descritores: Tuberculose; Pessoa Privada de Liberdade; Drogas

---

<sup>1</sup> Professora Associada I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia . Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Pesquisadora do GEPASE/UFBA. [neuranides@gmail.com](mailto:neuranides@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA- UEFS.Doutora em Saúde Pública ISC-UFBA.Pesquisadora do NUPISC/UEFS. e-mail: [yanaguimaraess@gmail.com](mailto:yanaguimaraess@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. Membro GEPASE/UFBA. [cruz.marialice@gmail.com](mailto:cruz.marialice@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira do HGRS e Hosp. Santa Isabel, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. Membro GEPASE/UFBA. [enfalorena@hotmail.com](mailto:enfalorena@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia-UFBA. [linetins@hotmail.com](mailto:linetins@hotmail.com)

[Digite aqui]